



Rede Social de Ponte de Sor

Plano de Acção 2008



Conselho Local de Acção Social

Vigência do Plano de Acção: 2008

Ponte de Sor, 27 de Junho de 2008



Índice

1 - Enquadramento e metodologia implementada

2 – Planificação das áreas e das actividades

3 – Plano de Acção

4 - Avaliação do Plano de Acção de 2007

5- Referências bibliográficas e outras referências



Enquadramento e metodologia implementada

O modelo de desenvolvimento social dominante na actualidade tem por pilar o conceito de desenvolvimento sustentável. Este último estabelece a articulação entre o progresso social, o crescimento económico e a protecção do meio ambiente envolvente, apelando para o compromisso entre o Estado e os intervenientes representativos da sociedade civil e objectivando, também, uma dinâmica participativa que abarca todos.

A um nível local as parcerias granjeadas na esfera da Rede Social (pela abrangência de agentes que esta comporta, designadamente organismos desconcentrados do Estado, organizações de solidariedade, outras entidades privadas e cidadãos), constituem uma ferramenta de singular interesse se percepcionadas enquanto forças em torno das quais se despertam vontades e se maximizam sinergias.

Num contexto mais amplo a legislação vigente que regulamenta o Programa da Rede Social¹ atribui às Redes Sociais concelhias o papel de coadjutor na operacionalização de outros Programas de amplitude nacional, nomeadamente do Plano Nacional de Acção para a Inclusão², considerando que aquelas são instrumentos susceptíveis de contribuir para a efectivação das políticas de inclusão social nos diversos planos – nacional, regional e local –. Este potencial é reforçado pela implementação de plataformas supra-concelhias que estimulam a capacidade de interlocução com a administração central.

O Plano de Acção aqui apresentado integra a trilogia³ de documentos de produção obrigatória no âmbito do Programa supra referenciado e tem por objectivo primordial concorrer para o incremento do bem-estar social no concelho de Ponte de Sor, activando a cooperação no seio da Rede Social concelhia e, subsequentemente, facilitando o alinhamento de esforços com vista à materialização de uma estratégia de desenvolvimento local referente ao triénio 2008-2009-2010.

Revela ser um instrumento de planeamento, de natureza operacional com horizonte temporal delimitado, que não se circunscreve à mera descrição das acções/

¹ Decreto-Lei n.º 115/2006, de 14 de Junho, I Série-A.

² As prioridades do Governo Português, no âmbito do Plano Nacional de Acção para a Inclusão (PNAI), apontam para:

- O combate à pobreza das crianças e dos idosos, através de medidas que assegurem os seus direitos básicos de cidadania;
- A correcção das desvantagens na educação e formação/qualificação;
- Ultrapassar as discriminações, reforçando a integração das pessoas com deficiência e dos imigrantes.

³ Os demais documentos são o Diagnóstico Social e o Plano de Desenvolvimento Social.



actividades a realizar, pelo contrário debruçasse na fundamentação daquelas em função das necessidades diagnosticadas.

Ressalta-se que este género de instrumento auxilia a organização de processos de mudança e por essa razão requer suficiente flexibilidade para admitir a introdução de reformulações, desde que as mesmas manifestem o atributo da oportunidade e se insiram num registo de concordância com o Diagnóstico Social e o Plano de Desenvolvimento Social do concelho.

Detendo agora a atenção nas questões metodológicas, importa aludir à definição da palavra Plano. De acordo com a fonte consultada, aquela significa um *“projecto que inclui uma série ordenada de operações e de meios destinado a atingir um fim”*⁴.

De facto, o trabalho que se apresenta, no qual se anunciam as acções projectadas para o período de Julho de 2008 a Julho de 2009, resultou de um conjunto de etapas concretizadas no âmbito da 1ª actualização do Diagnóstico Social e pensadas enquanto componentes de um todo. Reportamo-nos em particular às fases de auscultação das entidades, de sistematização e interpretação da informação e de reflexão. Resultou, também, da sensibilidade ao estado de alguma inércia em que se encontra a Rede Social concelhia. Situação que está na origem das opções referentes às áreas alvo de intervenção para os próximos doze meses.

È chegado, pois, o momento de realizar novo investimento na engrenagem interna da Rede Social: recuperar a ideia de novidade para estimular o nosso alento.

O foco deste documento, que se deseja realista e exequível, assentou na convicção de que a congregação dos esforços de todos os parceiros contribui para a edificação de uma sociedade mais harmoniosa. Aspiração que pode tomar forma quando se dinamizam práticas de articulação e de integração que fazem a ruptura com intervenções desfragmentadas.

Salienta-se, por fim, que se perspectiva implementar o Plano de Acção de acordo com uma lógica paritária e descentralizada, segundo a qual cada entidade do Conselho Local de Acção Social (CLAS) é responsável pela execução dos compromissos que assume e colabora, simultaneamente, com os restantes parceiros no sentido de se alcançarem as metas concertadas entre todos.

Ideais que se cumprem por meio de uma dinamização contínua operada no seio da Rede Social em prol da comunidade e de todo o percurso trilhado até ao momento.

⁴ Priberam Informática – Língua Portuguesa *on-Line*.



Planificação das áreas e das actividades

Área – Sistema de informação da Rede Social concelhia

1. – Observatório Social

No cenário das sociedades contemporâneas, pautado pela multiplicidade de dinâmicas sociais e pela velocidade com que estas evoluem, os Observatórios surgem como importantes ferramentas para a análise dos fenómenos os sociais, e revelam-se uma mais valia para o processo de definição de estratégias de intervenção.

Face ao exposto, é nosso parecer de que a Rede Social de Ponte de Sor beneficiaria, grandemente, da implantação de um projecto desta índole. Em particular se o mesmo unificasse as vertentes de actualização de dados, de concepção e monitorização da Carta Social do concelho e, também, de produção de investigações temáticas.

Detalhando um pouco mais este projecto, gostaríamos de clarificar os seus objectivos (gerais e específicos), a metodologia defendida e apresentar, ainda, um ante-projecto elaborado com a intenção de ser a sustentação do Observatório.

Objectivos gerais

- Diagnosticar e acompanhar as tendências evolutivas das áreas com relevância para a interpretação da realidade social (população, família, infância e juventude, habitação, saúde, educação, mercado de trabalho, lazer, comportamentos desviantes, entre outras) do concelho e promover soluções de alcance global;
- Contribuir para a construção de um patamar de conhecimento que permita a identificação de potencialidades e de constrangimentos das áreas alvo de intervenção;
- Ampliar o conjunto de indicadores sociais pertinentes para a compreensão dos problemas e necessidades existentes no concelho.



Objectivos específicos

- Desenvolver sistemas de informação actualizados que sistematizem a informação relevante sectorialmente, debatendo-a com os diferentes parceiros sociais e a comunidade em geral.

Metodologia

O Observatório deve adoptar uma metodologia de investigação-acção procurando, sempre que possível, combinar métodos quantitativos com métodos qualitativos. A base de dados, constituída pelos indicadores sociais considerados pertinentes para o conhecimento da realidade social do concelho, alimenta-se regularmente através do recurso a várias fontes.

No seguimento do que temos vindo a defender e recordando as palavras expressas na 1ª actualização do Diagnóstico Social (2008), alusivas às vantagens da constituição e monitorização de uma base de dados da Rede Social a nível concelhio, consideramos de toda a pertinência implementar a seguinte proposta.

Ante-projecto da base de dados da Rede Social de Ponte de Sor

Objectivo

O presente ante-projecto tem por objectivo a constituição da base de dados da Rede Social do concelho.

Princípios

Contempla dois princípios orientadores:

- Defende uma perspectiva integradora e relacional, abrangendo o maior número de dimensões sociais caracterizadoras da realidade local;
- Implica a cooperação dos agentes locais.

Operacionalização

Sessões de sensibilização

Pretende-se proceder à sensibilização dos parceiros para este ante-projecto. Nesta fase são motivados para a discussão dos benefícios provenientes de uma base de dados.



Aspectos formais

Celebração de um protocolo de actuação que visa estabelecer o compromisso dos parceiros na concretização da base de dados.

Grupos de Trabalho

Prevê-se a dinamização de grupos de trabalho constituídos pelos membros do CLAS e, eventualmente, outras entidades convidadas com a finalidade de colher contributos que objectivam a estruturação da base de dados da Rede Social.

Coordenação

O acompanhamento do ante-projecto da base de dados deve ser feito pelos elementos que integram o Núcleo Executivo, aos quais compete:

- a) Organizar e orientar as sessões de sensibilização;
- b) Coordenar os grupos de trabalho;
- c) Orientar a produção de materiais necessários à dinamização das sessões de sensibilização e dos grupos de trabalho;
- d) Elaborar relatórios, nomeadamente relatórios de progresso e relatório final.

Os relatórios de progresso contemplam a descrição das actividades realizadas pelos diferentes grupos de trabalho e identificam as necessidades ou problemas surgidos, para os quais será procurada a solução mais adequada.

O relatório final prevê a concretização do projecto da base de dados para apreciação e posterior aprovação em sessão de plenário do CLAS.



Área – Dinamização da Rede Social concelhia

1. – Questionário a aplicar aos elementos do CLAS

Uma dimensão que afecta a Rede Social de Ponte de Sor enquanto globalidade é a relativa letargia em que se encontra. De facto a sua actividade tem sofrido com algumas contingências, nomeadamente com a rotatividade observada a nível dos técnicos que a dinamizam. Esta situação está na origem da ocorrência de fases de menor interacção entre os parceiros.

Tendo este contexto presente, afigurou-se importante elaborar um questionário – para aplicar a todos as entidades do CLAS em princípio na modalidade de auto-administração – cujo objectivo é avaliar as percepções relativas à Rede Social. Com a informação obtida perspectiva-se a elaboração de um documento que determine as fragilidades e as potencialidades da Rede Social concelhia e avance no sentido da definição de estratégias de recaptação do interesse dos parceiros.

Questionário de Avaliação Diagnostica

1. Qual o grau de interesse da Rede Social concelhia para a sua instituição?

Nenhum interesse Muito interesse

2. Qual o grau de interesse da Rede Social concelhia para o concelho de Ponte de Sor?

Nenhum interesse Muito interesse

3. Qual o seu grau de conhecimento em relação ao Programa da Rede Social?

Nenhum conhecimento Muito conhecimento

4. Como pensa que a Rede Social concelhia pode colaborar com a sua instituição?



Identificação do parceiro _____

Orientações na administração do questionário

- A escala de 1 a 4 serve para avaliar, na perspectiva do inquirido, o interesse que a Rede Social tem para a Instituição à qual se encontra afecto e para a comunidade em geral;

- A mesma escala é utilizada para determinar, ainda na óptica do inquirido, o nível de conhecimento detido por este acerca do Programa da Rede Social;

- O 1 corresponde a Nenhum interesse/ conhecimento, o 2 a Pouco interesse/ conhecimento, o 3 a Algum interesse/ conhecimento e o 4 a Muito interesse/ conhecimento;

- A questão n.º 4 pretende criar um espaço que possibilite aos parceiros reflectirem acerca das potencialidades ou não da Rede Social para as suas instituições. A informação obtida vai ser trabalhada por meio da análise de conteúdo.



Área – Cidadania

1. – Constituição de uma bolsa de voluntários

Uma comunidade solidária é uma comunidade coesa e responsável pelos membros que manifestam maior vulnerabilidade. Um dos indicadores que permite avaliar a interajuda existente entre os cidadãos é o número de voluntários (e também as dinâmicas desenvolvidas pelos grupos de voluntários) que integram a malha das redes informais.

Objectivos gerais

- Contribuir para o exercício da cidadania;
- Contribuir para o exercício da solidariedade consciente e activa.

Objectivos específicos

- Criar uma bolsa de voluntários para apoiar iniciativas de interesse social e comunitário;
- Até ao final de Julho de 2009 informar todas as instituições e serviços do concelho acerca deste projecto.

Acções/ actividades

- Estabelecer contacto com o Conselho Nacional para a Promoção do Voluntariado;
- Divulgar a actividade na comunidade.

Público-alvo

- Comunidade em geral.



PLANO DE ACÇÃO DE 2008

1. Elaboração do Plano de Acção de 2008
2. Avaliação do Plano de Acção 2007
3. Elaboração/aprovação do Diagnóstico Social
4. Criar um sistema de Informação da Rede Social Concelhia
5. Dinamização da Rede Social
6. Cidadania
7. Outras Actividades
8. Realização de Workshop
9. Emissão de pareceres para as candidaturas realizadas pelos parceiros da Rede
10. Abertura do Centro Comunitário de Longomel
11. Construção da E.B.I. do 1º. Ciclo e Jardim-de-infância
12. Início da Construção da Habitação Social
13. PCHI
14. Formação
15. Aumento dos Meios Auxiliares de Diagnóstico no Centro de Saúde de Ponte de Sor
16. Reuniões do CLAS
17. Reuniões Núcleo Executivo
18. Avaliação



Avaliação do Plano de Acção de 2007

A avaliação é um procedimento fundamental quando falamos em intervenções sociais, “designa os processos de pesquisa científica que visam deliberadamente colocar questões relativas à concepção, às formas de tomada de decisão, à execução e aos efeitos de programas, projectos e investimentos, quer dizer de diferentes dispositivos criados para modificar situações e resolver problemas. Tais processos socorrem-se de sistemas de reflexão crítica a partir de informações recolhidas no decurso do acompanhamento ou após a conclusão desses dispositivos, de modo a permitir que as pessoas e as instituições envolvidas julguem o seu trabalho e aprendam com os julgamentos feitos” (Capucha *et. Al*, 1996: pp.9).

Lançando um olhar retrospectivo ao Plano de Acção do ano transacto sobressai que as intervenções planeadas para o período em consideração e mencionadas naquele instrumento cumpriram-se na generalidade. A acção que não teve o seu desfecho até ao final de Dezembro último respeita à actualização do Diagnóstico Social, tarefa que transitou para 2008, bem como a Conferência sobre a Educação que se encontra prevista no presente plano de acção e que decorrerá, no dia 4 de Setembro do corrente ano.

No que diz respeito à metodologia, pode dizer-se que a avaliação foi feita de uma forma participativa, implicando e responsabilizando todos os parceiros.

Foi utilizada uma grelha que continha todas as actividades e os critérios de avaliação (eficácia, eficiência, conformidade, coerência, impacto e co-responsabilidade).

Depois de analisados os resultados constatou-se que a todas as actividades foram atribuídas pontuações de 4 e 5 ou seja, Bom e Muito Bom. Desta forma consideramos a avaliação bastante positiva.



Referências bibliográficas

CAPUCHA *et Al.*, *Unidade modular sobre metodologias de avaliação de intervenções sociais*, Ministério do Trabalho e da Solidariedade, 1996

GUERRA, Isabel, *Fundamentos e processos de uma sociologia de acção – o planeamento em ciências sociais*, Cascais: Principia, 2000

SOUSA, Liliana *et Al.*, *Famílias pobres: desafios à intervenção social*, Lisboa: Climepsi, 2007

Plano Nacional de Acção para a Inclusão 2006-2008, Ministério do Trabalho e da Segurança Social, 2006

1ª Actualização do Diagnóstico Social do concelho de Ponte de Sor, Município de Ponte de Sor, 2008

Núcleo da Rede Social, *Guião Prático para Implementação da Rede Social*, Instituto de Solidariedade e Segurança Social, Lisboa, 2004

Núcleo da Rede Social, *Plano de desenvolvimento Social -Programa Rede Social*, Instituto de Solidariedade e Segurança Social, Lisboa, 2003

Núcleo da Rede Social, *Programa Rede Social*, Instituto de Solidariedade e Segurança Social, Lisboa, 2001

Outras referências

Decreto-Lei n.º 115/2006, de 14 de Junho, I Série-A

Priberam Informática – Língua Portuguesa *on-Line*, disponível em <http://www.priberam.pt>

Conselho Nacional para a Promoção do Voluntariado, disponível em <http://www.voluntariado.pt>







